



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

THAIS RODRIGUES DOS SANTOS

**Cultura do cancelamento: o impacto das redes
sociais nas relações humanas**

ARIQUEMES - RO
Junho, 2021

THAIS RODRIGUES DOS SANTOS

Cultura do cancelamento: o impacto das redes sociais nas relações humanas

Trabalho de Conclusão de Curso
para a obtenção de Grau em Psicologia
apresentando à Faculdade de Educação e
Meio Ambiente - FAEMA

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Esp. Tainã Silvério de Oliveira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Me. Yesica Nunes Pumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Me. Jéssica de Sousa Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 9 de setembro de 2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Thais Rodrigues dos.

Cultura do cancelamento: o impacto das redes sociais nas relações humanas. / Thais Rodrigues dos Santos. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

40 f. ; il.

Orientador: Prof. Esp. Tainna Silvério de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Internet. 2. Redes Sociais. 3. Cultura do Cancelamento. 4. Psicopatologias. 5. Relações Humanas. I. Título. II. Oliveira, Tainna

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. SoeiroCRB
1114/11

Ao meu esposo, meus pais e amado filho, Gael!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui, renovado minhas forças e ouvido minhas preces. Senhor, sem ti nada disso seria possível, Obrigada!

Aos meus pais, que com a absoluta certeza, são os melhores pais que alguém poderia ter, obrigada por todo incentivo e apoio, essa vitória é para vocês, vocês acreditam em mim mais do que eu mesma, vocês são o meu orgulho, espero um dia ser o de vocês também.

Ao longo da graduação fui agraciada por pessoas na qual levarei para a vida, Josy, Jaque, Faedra e Taís, vocês têm um lugar especial no meu coração. E eu não poderia esquecer a minha amiga Carol, que ao longo desses anos foi a melhor amiga de estudos e de vida, você é incrível, obrigada por tudo amiga!

A minha querida coordenadora de curso Yésica, você foi um anjo na minha vida, você não imagina o quanto eu devo a você por todo apoio e compreensão, muito obrigada por tudo que fez por mim.

Ao meu amado, agradeço por toda a ajuda, por todo apoio, e cuidado sem você tudo seria ainda mais difícil, você e o nosso filho são raios de luz na minha vida, obrigada por tanto.

E eu não poderia deixar de agradecer o meu psicobaby, Gael você veio para iluminar a minha vida, a mamãe ama você essa conquista é por você filho!

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

O presente trabalho traz a evolução da internet até chegar na pauta da cultura do cancelamento, apresentando o processo do surgimento da internet e das redes sociais, até chegarmos na tecnologia que temos atualmente. O objetivo central desse estudo é trazer a discussão sobre a cultura do cancelamento e as possíveis psicopatologias consequentes do cancelamento que podem ser desencadeadas. Esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter narrativo, composta por análise de artigos científicos, pesquisas que elucidam o crescimento do uso à internet e as redes sociais, manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais e análises de casos sobre o tema abordado. Ao término dessa monografia constatou que a cultura do cancelamento pode ser um gatilho, que podem desencadear psicopatologias.

Palavra-chave: Internet, redes sociais, cultura do cancelamento, psicopatologias.

ABSTRACT

This work presents the evolution of the internet until reaching the agenda of the culture of cancellation, presenting the process of the emergence of the internet and social networks, until we reach the technology we currently have. The main objective of this study is to discuss the culture of cancellation and the possible psychopathologies resulting from cancellation that can be triggered. This study is carried out through bibliographical research, of a narrative nature, consisting of analysis of scientific articles, research that elucidates the growth of the use of the internet and social networks, diagnostic and statistical manual of mental disorders and case analyzes on the topic covered. At the end of this monograph, he found that the culture of cancellation can be a trigger, which can trigger psychopathology

Keyword: Internet, social networks, culture of cancellation, psychopathologies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - pessoas que fizeram uso na internet no Brasil	20
Figura 2 - A cultura do cancelamento - The Committe.....	24
Figura 3 - Campanhas promovendo o cancelamento de Karol Conká	26
Figura 4 - Campanhas publicitarias, oferecendo brinde a quem acercar a porcentagem de eliminação	27
Figura 5 - Perfil da Rejeição de Karol Conká	28
Figura 6 - Perfil do intagran oficial de Karol Conká nos dias atuais.....	29
Figura 7 - Post no Twitter responsável pelo cancelamento de Caffety	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.

ARPA	Advanced Research Projets
DSM	Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
WWW	Word Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	14
3 METODOLOGIA PROPOSTA	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	16
4.2 BREVE HISTÓRIA SOBRE A INTERNET	18
4.3 A INFLUENCIA DA INTERNETO CRESCIMENTO DAS REDES SOCIAIS	21
4.4 O CRESCIMENTO DAS REDES SOCIAIS	22
4.5 O CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS	32
4.6 CONSEQUÊNCIAS DO CANCELAMENTO A SAÚDE MENTAL	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade marcada por constantes evoluções e a internet, por meio de sua tecnologia de informação, é prova material de novas mudanças. Para Castells (2003), a importância da internet atualmente equivale a eletricidade na Era Industrial, devido ao seu poder de distribuir informação.

Para o autor, a internet foi projetada como uma ferramenta de comunicação livre, resultado numa tecnologia flexível, podendo ser alterada pelas práticas sociais, prova disso são as redes sociais, na qual faz parte do volátil universo da internet.

Castells (2005), afirma que as redes sociais, é uma autocomunicação em massa, pois devido a sua potencia é capaz de chegar a uma audiência global. A autocomunicação se dá devido ao usuário gerar uma mensagem, definindo possíveis receptores. Para o autor existem três formas de comunicação, sendo a interpessoal, autocomunicação em massa e a comunicação de massa, e elas se complementam entre si.

O autor citado, afirma que essa interação, tem influencia para a organização social, e para mudanças culturais, pois articula todas as formas de comunicação em um hipertexto digital, integrando e mesclando a diversidade que são produzidas por meio dessa interação humana.

Dados levantados por meio do Hootsuite e WeAreSocial, sobre o uso de redes sociais no Brasil e no mundo em 2021, apresentam surpreendentes números segundo a pesquisa, 53,6% da população mundial faz uso das redes sociais o que representa 4,2 bilhões de pessoas no mundo. O estudo ainda revela que mais de 150 milhões de usuários fazem uso das redes sociais no Brasil, portanto cerca de 70,3 % da população encontra-se conectado em alguma plataforma.

Para Silvia (2020), há anos a internet passou a reagir a alguns incômodos causados por outros usuários, conforme a evolução das redes, os comentários, opiniões, e ações, passaram a ser suscetíveis a respostas negativas. Para o autor, a cultura do cancelamento, está vinculada a expor um fato por meio de alguma rede social, objetivando uma reação negativa em massa.

Karhawi (2021), contextualiza o início da cultura do cancelamento, segundo a pesquisadora ela teve início em um movimento estudantil nas universidades estadunidense, onde os estudantes requeriam que os professores oferecessem disciplinas com mais autoras mulheres, e com visões além do eurocentrismo. Para a

autora o movimento estudantil passou a ser uma reivindicação comum, e resultou na nomeada *call-out culture*, ou seja, a cultura de calar alguém.

Para Silva (2020) o termo cancelamento, ganhou notoriedade em 2017, a partir da denuncia de casos de assédio sexual e estupro, expostos por atrizes de Hollywood, por meio da rede social Twitter. Compreende-se que as redes sociais, dão poder para que as pessoas expressem suas emoções, com isso outras vitimas começaram a compartilhar suas dores, e crimes de assedio, machismo, injuria racial, foram expostos, causando mudanças e em alguns casos levando a justiça algumas acusações.

Iansen et. al. (2020), afirma que atualmente nas redes sociais é comum ouvirmos falar que a internet virou um tribunal, sempre pronta para julgar e apontar erros e culpados, e é comum que pessoas famosas temem pelo cancelamento virtual devido às consequências que esse cancelamento gera na vida profissional e pessoal do indivíduo. Desta forma, o presente trabalho estudou teorias que se aproximam da cultura do cancelamento, e os danos psicológicos subsequente ao cancelamento.

Para Quaresma (2021), embora as discussões sobre o cancelamento esteja em evidencia há alguns anos, as polêmicas acerca dessa cultura despertaram novas discussões na edição do reality show da rede de Globo Big Brother Brasil. Segundo a pesquisadora, as redes sociais tem um papel importante onde incentivam e fomentam o fenômeno.

Assim, ao decorrer deste trabalho pode-se analisar as causas do cancelamento com o propósito de compreender esse fenômeno elucidando casos que repercutiram entre os anos de 2020 e 2021. Contextualizando as origens dessa temática, desde os primórdios da internet até os avanços das redes sociais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o impacto das redes sociais nas relações humanas, relacionando a cultura do cancelamento.

Cultura do cancelamento: o impacto das redes sociais nas relações humanas

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Apresentar os avanços da internet e as redes sociais, e a influência das redes sociais;
- Análises de casos que ilustram o fenômeno da cultura do cancelamento;
- Demonstrar as principais patologias que podem ser desencadeadas pela cultura do cancelamento.

3 METODOLOGIA PROPOSTA

A presente pesquisa será elaborada através de revisão bibliográfica utilizando artigos científicos, livros de cunho científico como por exemplo o manual de diagnóstico de transtorno mental (DSM 5) e referenciais literário para fins de análises embasadas teoricamente, datadas entre 2003 e 2021. Também serão analisadas reportagens e matérias jornalísticas, cuja temática irão auxiliar com levantamento de dados que fundamentem os questionamentos acerca cultura do cancelamento e as possíveis psicopatologia desencadeadas.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 BREVE HISTÓRIA DA INTERNET

Giles (2010) enfatiza que a internet surgiu durante a Guerra Fria, na década de 1960, proveniente de um projeto do exército norte americano, que tinha por objetivo criar um sistema de informação e de comunicação em rede que fosse capaz de suportar um ataque nuclear. Promovendo assim a troca de informações entre os principais centros científicos. Os militares acreditaram que apenas um centro de computação centralizando todas as informações, seria um alvo vulnerável a um possível ataque nuclear.

Castels (2003), afirma que o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, conseguiu mobilizar recursos para pesquisa, envolvendo centros universitários de computação. E por meio disso foi criado a *Advanced Research Projects (ARPA)*. Segundo cientistas da computação o objetivo principal da ARPA era estimular a pesquisa em computação interativa.

Para Ferreira e França (2014), a história da internet se destaca em três momentos centrais, são eles: o surgimento, o desenvolvimento e a apropriação. Sabe-se que a priori surgiu a Arpanet datado no ano de 1969, e a sua criação é marcado pela reunião de objetivos militares, educacionais, tecnológicos e culturais. A Arpanet foi criada a partir da *Information Processing Techniques Office (IPTO)*.

Lins (2013), coloca em evidência as vantagens do sistema da ARPANET, sendo um deles, é que nesse sistema, cada pacote trafegaria na rede de modo independente, atrás do seu próprio destino. Portanto a rede resistiria a um possível interrompimento ou ataque, devido a queda por parte de um computador não seria capaz de comprometer a rede, ou seja, os pacotes continuariam o seu percurso programado pelas outras conexões não comprometidas.

Para que esse sistema pudesse se desenvolver havia a necessidade de seguir um protocolo, que continha um conjunto de regras e procedimentos a seguir. Para que a comunicação fosse corretamente efetuada, esse protocolo foi denominado como TCO/IP, e desenvolvido em meados da década de 70, pelos

cientista Vincent Cerf e Robert Kahn. Para Lins (op. cit.), uma “rede de rede” havia sido criada e a base da internet estava consolidada.

Ainda de acordo com o autor citado, a multiplicação de redes de propósito específico que ligava computadores de grandes portes transformou a computação contribuindo para a consolidação da internet, que ocorreu apenas nos anos 90. O autor destaca que algumas redes existem até os dias atuais, e apresenta exemplo como a SITA, que consiste em uma rede de consórcio, ou a IATA que são usadas para reserva de passagens aéreas e marcação de voos. Algumas redes foram além incorporadas a internet, como o Span da NASA, CSNET ou USENET, sendo assim como entes autônomos perderam a relevância.

Lins (2013), salienta que o percurso até chegar na qualidade e tecnologia de rede de internet que temos atualmente, foi árduo e demorado. Contudo, é importante citar alguns marcos importantes que contribuíram diretamente para que a rede de internet chegasse na modernidade e versatilidade que chegou até o presente momento.

Para destacar os marcos históricos que revolucionaram a rede, Lins (op. cit.), destaca a conexão de redes ao microcomputador, a criação do computador pessoal, o American Online, e-mail, transferências e trocas de artigos, chats e salas de visitas, liberdade de expressão e etiquetas da internet.

Cendon (2000), afirma que com a liberação do uso da internet em 1987, houve um aumento significativo de usuários e computadores conectados. E posteriormente a criação do *Word Wide Web*, o *www*, que usamos até os dias atuais e consiste em um sistema de documento global de multimídia.

Para o autor, isso resultou em uma ampliação na base de usuários. Contudo entende-se que houve um longo e complexo caminho para chegarmos à acessibilidade que temos hoje, e pode-se concluir que a internet no mundo atual passa a ser compreendida como um direito básico do ser humano, por tudo o que o seu acesso representa.

Outro marco importante na internet é a criação da rede sociais, para Di Felice (2012), o seu surgimento revela-se em um nível teórico, um caminho para analisar a importância do papel da comunicação da sociedade, englobando as transformações do conhecimento e do desenvolvimento das inovações em nossa contemporaneidade.

Para Rufino et. al. (2010) antes das redes sociais, a internet era apenas uma rede que disponibilizava textos a serem lidos, e atualmente é uma plataforma capaz de gerar e compartilha seus próprios conteúdos, não apenas textos a serem lidos, mas permite que se compartilhe fotos, vídeos e diversos conteúdo.

Rufino et. al. (2010) destacam que nessa nova Web, chamada Web 2.0. Nela o usuário comum colabora com a geração de conteúdo, e com isso é mais participativo, desse modo o usuário perde a característica de receptor passivo, e torna-se um agente na divulgação de informações, por meio de ferramentas como os fóruns, chats, blogs, site de relacionamento, e perfis em redes sociais.

Ferreira (2011), resume que a rede social é uma estrutura constituída por indivíduos, empresas, organizações, entre outras entidades sociais, constituído por atores, conectados por algum tipo de relação, e dentro dessas relações são desencadeadas os fluxos sociais e movimentos, por meio do compartilhamento de interesses em comum.

Portanto o autor, define rede social como uma rede de informação, isto é, um conjunto de pessoas que mantenham algum tipo de padrão de contatos e interações, estabelecendo entre si, relações, onde se circulam informações.

4.2 A INFLUENCIA DA INTERNET

Ao longo do desenvolvimento da sociedade, os instrumentos de comunicação foram se aprimorando pelo homem, até que se alcançasse a internet. Fescina (2018), afirma que este aparato tenha sido utilizado pela primeira vez em 1960, durante o período da Guerra Fria, mais precisamente quando os norte-americanos e soviéticos traçavam disputas por domínios tecnológicos.

Para o autor, apesar do primeiro uso da internet ser datado em 1960 foi apenas em 1969, que ela foi inserida e apresentada para as universidades americanas. Fescina salienta ainda que como instrumento de comunicação, a internet nos dias atuais, é a que mais tem aquiescência devido a sua eficiência.

Silverstone (2002 *apud* LELO 2015) afirmava que, no alvorecer do século XXI, que a humanidade estaria adentrando em uma era marcada pela sensação de que as distâncias entre os sujeitos foram ultrapassadas. Muitos outros estudiosos também defendiam que com o avanço dos anos e suas tecnologias, os vínculos

estabelecidos entre os sujeitos seriam mais estreitos, entretanto as diferenças sociais ainda são fatores contribuintes para o distanciamento das pessoas.

Rizzoto (2012) expõe que a mídia corresponde ao quarto maior segmento econômico do mundo, sendo a maior fonte de informação que a população possui. O poder de manipulação da mídia pode atuar como uma espécie de controle social, que contribui para o processo de massificação da sociedade, resultando num aglomerado de pessoas que permanecessem sem opinião própria.

“O acesso à rede mundial de computadores tem se transformado em um poderoso agente de transformação social e individual, isso porque executa funções das mais variadas, que afetam tanto a estrutura de uma sociedade quanto aspectos particulares de um ser. MERCEDES E POMIM” (2021 p.5)

Contudo, o uso da internet faz parte do cotidiano, desse modo ela se inseriu na nossa rotina de tal maneira, que é permitido dizer que é uma parte fundamental de nossas vidas, cada dia que passa mais a internet se insere no nosso dia a dia, à usamos para pagar contas sem precisar nos deslocar, para pesquisas científicas e escolares, para trabalhar, para vender, comprar, tendo um papel facilitador em nossas rotinas. Rizzoto (2012).

O fato de a internet democratizar o acesso à informação é, sem dúvidas, um dos maiores benefícios que essa ferramenta de comunicação proporciona. O governo federal, por meio do ministério da comunicação, afirma que a população brasileira está cada vez mais conectada, trazendo números que comprovam essa afirmativa. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, levantaram dados onde afirmam que cerca de 82,7% das casas brasileiras tem acesso à internet, portanto há um aumento de 3,6 pontos percentuais comparados à última pesquisa (BRASIL, 2019).

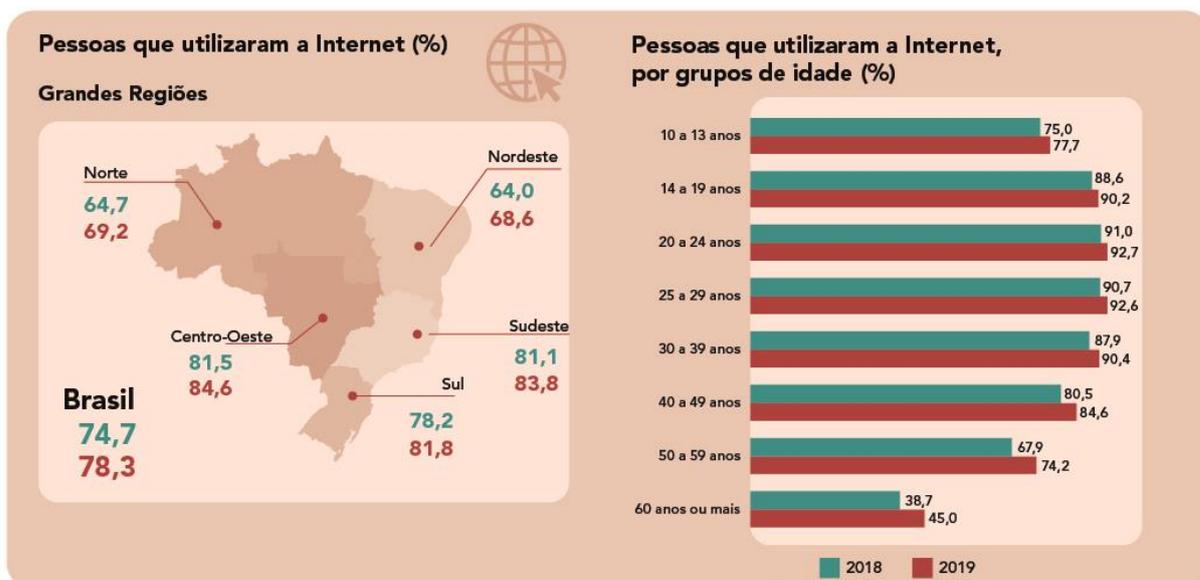
O ministro das comunicações, Fabio Faria, afirma que o resultado da pesquisa revela dados que indicam que o Brasil trabalhando para que o acesso a internet seja ampliado para o maior número possível de pessoas por todo o país. (BRASIL, 2019).

Os dados ainda mostram que o acesso a internet da área rural teve um crescimento expressivo passando de 49,2% em 2018 para 56,6% em 2019, os números na área urbana também estiveram em ascensão, passando de 83,8% em 2018 para 86,7% em 2019, os dados ainda revelam que houve aumento em todas

as grandes regiões do Brasil, como por exemplo no Nordeste, que saltou de 69,1% em 2018 para 74,3% Um dado relevante destacado pelo IBGE é que o telefone celular continua sendo a principal ferramenta utilizada, seguido pelo computador e a televisão.

De modo geral, somando área rural e área urbana, estima-se que em 2019 cerca de 82,7% das residenciais brasileiras, tinham acesso a internet (IBGE, 2019). A pesquisa evidencia por meio de gráficos que jovens entre 20 à 30 anos são os que mais fazem uso da rede, e a terceira idade apesar de ser a faixa etária com maior crescimento de adesão, ainda é o menor grupo numérico de usuário, conforme a Figura 1 apresenta a porcentagem de pessoas que fizeram o uso da internet

Figura 1 - pessoas que fizeram uso na internet no Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Fonte: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD 2018-2019

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2020) divulgou um estudo que revela que cerca de 3 bilhões de pessoa não tem acesso à internet, e que essa falta de conexão fomenta ainda mais a desigualdade e a falta de informação. A pandemia provocada pelo Coronavírus fez com que vários serviços migrassem para plataformas digitais, e a falta do acesso a internet excluiu os mais pobres, fomentando e acentuando a desigualdade.

Como pudemos observar a internet tornou-se imprescindível para a

sociedade. Outro dado que comprova isso é que, de acordo com a Agencia Senado, ela pode ser incluída entre os direitos fundamentais da constituição brasileira (BRASIL, 2020). De acordo com o senador Luiz Pastore (2021) a internet está se tornando a principal ferramenta de comunicação global, sendo seu acesso um elemento fundamental para o desenvolvimento da cidadania e o crescimento profissional de todas as pessoas. Pastori ainda destaca que a falta ao acesso limita o cidadão, e o tira oportunidades de aprendizado, comprometendo seu futuro e até mesmo o progresso nacional falta ao acesso limita o cidadão, e o tira oportunidades de aprendizado, comprometendo seu futuro e até mesmo o progresso nacional.

Para Silva (2009) a psicologia, por meio de suas teorias, enfatizou as relações entre saber e poder. Nesse enfrentamento, demanda-se a psicologia que ela pergunte a si mesma; convoca-se que ela reflita e analise o quanto os discursos midiáticos impedem que os sujeitos pensem, falem, vivam, constituam suas subjetividades de forma ética e livre. Convida, por fim, a atentar-se para os efeitos que os discursos hierárquicos e totalizantes proferidos pela mídia ocasionam no sujeito.

4.3 O CRESCIMENTO DAS REDES SOCIAIS.

Para Tomaél et.al (2005), a inserção dos indivíduos na sociedade se dá por meio das relações que elas desenvolvem durante a vida, a priori dentro do contexto familiar, seguido do escolar, e assim por diante, desenvolvendo e fortalecendo seus relacionamentos na esfera social. Nas redes sociais exprime um grupo de usuários independentes, que se unem em suas ideias, opiniões, valores e interesses em comum.

Souza e Quandt (2008) conceituou as redes sociais como uma estrutura dinâmica e complexa, constituída por pessoas que se assemelhavam, seja por valores em comum ou objetivos, capaz de proporcionar troca de informações e conhecimento. E as redes sociais tem sido uma das ferramentas mais utilizadas no meio científico, e algumas ciências, como por exemplo a psicologia e a sociologia vem usando as redes sociais como método de pesquisa para elucidar essas trocas.

Rufino et al. (2010) afirma que se analisar a literatura, é possível que se faça um análise sobre como os processos de comunicação humanos são voláteis, e como as redes sociais interferiram diretamente nessas mudanças. A internet pode

ser responsável por boa parte dessas alterações, a mesma também passa por constante mudanças, atualmente vivemos em uma era no qual a internet é mais participativa, antigamente tinhamos usuários comuns em busca de informações por meio de pesquisas pela web, agora podemos observar que temos também pessoa que produzem, geram e divulgam conteúdo.

Para Guedes (2013) as redes sociais são as grandes encarregadas pelas interações sociais modificadas, desempenhando ainda um bailar no cotidiano, a autora ressalta o poder que as redes sociais possuem na mudança e formação de opinião, influenciando também no comportamento humano, Guedes (2013) ainda afirma que umas das características essenciais das redes sociais, é a flexibilidade e abertura de suas estruturas.

Os números apresentados evidenciam ainda mais o crescimento da internet no cotidiano, segundo a mestre em comunicação, as redes sociais em 2012, era o quarto maior interesse dos internautas, os números de usuários do Facebook são surpreendentemente alto, segundo Guedes, se ele fosse um país, a população seria maior que a dos Estados Unidos, Brasil, Rússia e Japão juntos.

Guedes (2013) afirma que o sucesso do Facebook é tão grande que em apenas nove meses apresentou números de crescimento que passam dos 100 milhões de novos usuários, seu crescimento em relação as outras mídias são um destaque, a televisão por exemplo levou cerca de 13 anos para alcançar um crescimento expressivo de 50 milhões. Porém engana-se quem pensa que apenas o Facebook se destaca, Guedes afirma que o Twitter teve um crescimento expressivo no Brasil, tornando-se a segunda rede social que mais cresce no país, a cada mês adquirindo cerca de 20 milhões de novos usuários.

4.4 O CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS

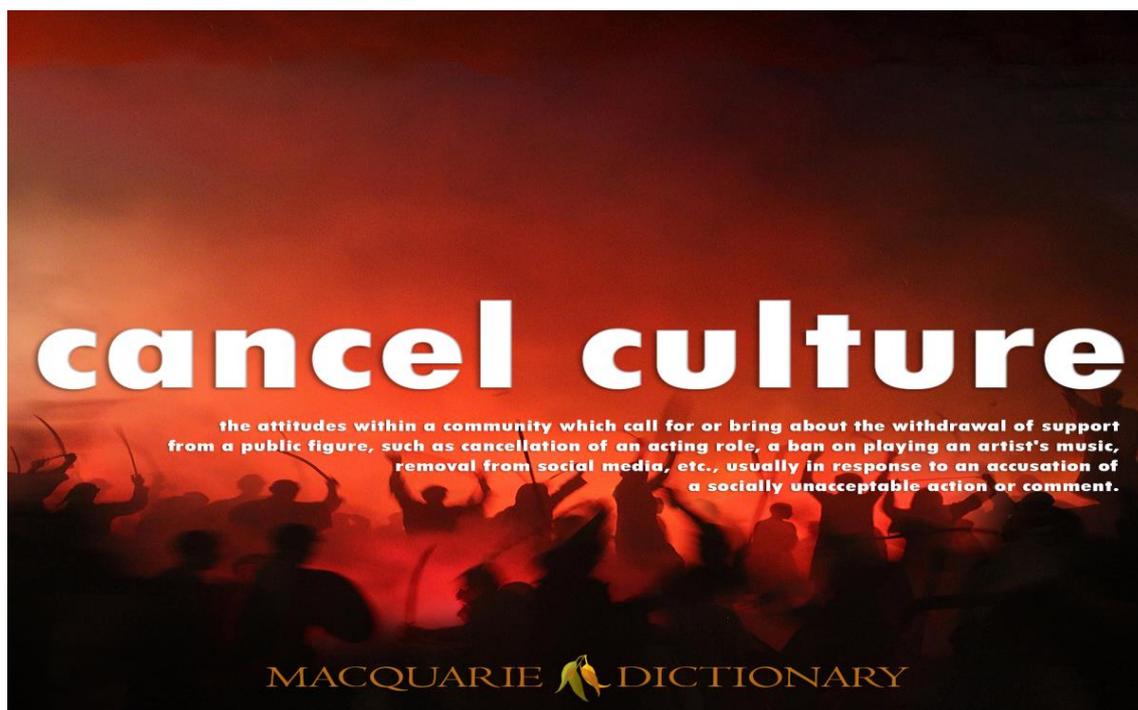
Sanches (2020) a cultura do cancelamento nas redes sociais, começou há alguns anos com a premissa de chamar atenção para causas importante da sociedade, como mudanças climáticas, injustiças, causas sociais, entre outras causas defendidas pela minoria, o cancelamento almejava dar voz a grupos oprimidos no qual não tinham ou eram limitados o seu lugar de fala, em um modo geral almejava a justiça e igualdade.

Para Sanches (2020) tinham a premissa que o engajamento levantado pudesse de certa forma mudar as coisas. Um usuário de alguma plataforma nas redes sociais, ao presenciar algo que considera errado, faz o seu registro e posta em sua rede, marcando o alvo, ou pessoas que ela deseja alcançar, seja ela uma empresa ou uma pessoa em específico, como outros influenciadores, autoridades públicas, pessoas que tem a influencia de amplificar aquela mensagem, e em questão de algumas horas na maioria dos casos de cancelamento o post já tenha viralizado.

O fato é de que a discussão sobre a cultura do cancelamento é um assunto em pauta na sociedade atual. Segundo o dicionário de inglês australiano Macquarie (2019), o termo “Cancelamento” foi eleito a palavra do ano de 2019. Isso significa que o termo estava em evidência naquele ano.

Segundo a plataforma Macquarie (2019), o termo cultura do cancelamento estava disputando com outros 75, e segundo os jurados e por meio de uma votação popular, esse era o termo em destaque aquele ano. O movimento do cancelamento promove o boicote a artistas, políticos, empresas e marcas, que de modo geral, se posicionam ou promove um episódio no qual sua forma seja considerada ofensiva, hostil, incorreta e/ou incoerente.

Figura 2 - A cultura do cancelamento - The Committe



Cultura do Cancelamento- (imagem Macquarie Dictionary.)

O cancelamento, traz inúmeros prejuízos para o cancelado seja ela uma empresa, ou uma figura pública, prejuízos econômicos e psicológicos, visto que as críticas nada construtivas podem ter tanto um discurso de ódio quanto um discurso pejorativo e hostil, Souza e Souto (2021), salientam que as vítimas do cancelamento tendem a ter dificuldades após os julgamentos virtuais, sofrendo discriminação e preconceitos.

Gomes et al.(2019), salientam que atualmente temos pessoas que vivem da internet e fazem dela a sua profissão, exemplo disso são os *digitais influencer*, que são pessoas que produzem algum conteúdo, e esse conteúdo produzido influenciam as pessoas, seja comportamentos, formar opiniões, tendencias na moda, entre outros, pode-se observar que de modo geral o/a influencer atua em um determinado campo, e pessoas que se identifica com aquele perfil, tende a consumir e se influenciar pelo conteúdo produzido, e ao falarmos sobre a cultura do cancelamento, temos que elucidar o papel dos influencers, pois o influenciador digital teve contribuição direta com a popularização dessa pratica.

Para Karhawi (2017), quando falamos da competência profissional, fica evidenciado que o influenciador digital é um perfil profissional que atual na Comunicação, e a sua importância não se limita apenas no ambiente digital, mas ele

consegue alcançar hubs ao seu redor, o influenciador consegue em pratica alcançar pessoas, empresas e marcas, monetizando a sua influência.

Para Han (2014, p. 10 *apud* Branco et al 2019) o influencer desenvolve laços de confiança e credibilidade com seus “seguidores”, podendo produzir mudanças de uma opinião ou conduta e proporcionar retornos significativos on-line. Essa influência, então, faz com que esses “seguidores” se tornem consumidores dos produtos ou serviços divulgados.

Guimarães e Barbosa (2020) alertam que as consequências de um cancelamento vão além da perda de seguidores, e quebras de contrato, exemplo disso podemos citar a cantora de rap Karol Conká, a cantora participou de um reality show no começo de 2021, e teve atitudes polemicas dentro do confinamento que desagradou profundamente o público, as atitudes de Karol trouxe terríveis consequências para a sua carreira.

Para Putti (2021) tiveram grandes campanhas para a eliminação da rapper, empresas fizeram ações publicitarias, dando desconto em comemoração à sua eliminação, bares também entraram na onda dando descontos e colocando telões para transmitir a sua eliminação, e a cantora foi alvo de muitos memes nas redes sociais, a sua participação no reality foi vexatória, e respingou em sua carreira que já era consolidada fora do confinamento.

Portanto de acordo com o autor citado acerca do cancelamento da rapper o cancelamento infligiu os limites profissionais, causando prejuízos que foram além dos econômicos. Ofensas racista, ameaça de morte, perseguição a família, principalmente ameaças a integridade física e a vida de seu filho.

Figura 3 - Campanhas promovendo o cancelamento de Karol Conká



Fonte: Por G1 Vale da Paraíba e Região.

O cancelamento de Karol Conká, teve tanto engajamento nas redes sociais que segundo a Forbes (2021) com apenas 10 dias de programa, a rapper teria perdido mais de 300 mil seguidores, além das quebras de contratos e cancelamentos de shows que poderiam chegar a um prejuízo de mais de 5 milhões de reais, a sua eliminação no programa evidencia o desapontamento do público com a cantora, ela teve o maior índice de rejeição entre todas as edições, e foi eliminada com 99,17% dos votos.

Figura 4 - Campanhas publicitarias, oferecendo brinde a quem acercar a porcentagem de eliminação



Fonte: Imagem Isto é Dinheiro 2021.

Para Do Carmo (2021) os comentários feitos acerca das atitudes da rapper, gerou um amplo e tenso debate, que perdurou por meses, e suas atitudes tanto quanto polêmicas, tomaram proporções exacerbadas, findando na mobilização dos internautas, a produzirem ações que promoveram o cancelamento, prova disso é o perfil da figura abaixo, onde salientam que a página criada para ressaltar o cancelamento possuía mais seguidores do que a própria página de Karol.

Figura 5 - Perfil da Rejeição de Karol Conká



25 Publicações 2M Seguidores 6 Seguindo

REJEIÇÃO DA KAROL 🇧🇷

🖥️ | O maior mutirão já realizado do BBB

👤 | Temos mais seguidores que a Karol

🔥 | Jaque Patombá, TOMBAMOS!

Seguido por **alee.vasconcelos**, **en.rick** e outras **27** pessoas

Ver tradução

Fonte: Captura de tela retirada de pagina em rejeição a Karol Conká

Para Do Carmo (2021), os comentários feitos a cerca das atitudes da rapper, gerou um amplo e tenso debate, que perdurou por meses, e suas atitudes tanto quanto polemicas, tomaram proporções exacerbadas, findando na mobilização dos internautas, a produzirem ações que promoveram o cancelamento, prova disso é o perfil da figura acima, onde salientam que a pagina criada para ressaltar o cancelamento possuía mais seguidores do que a própria página de Karol.

O Cancelamento da rapper lhe rendeu uma série no *streamig* Globo play, que que como sinopse a indagação das atitudes da rapper e o como essas atitudes corroboraram para que o público a cancelasse, a série retrata a tentativa de retomar a carreira de Karol, Stycer (2021), afirma o cancelamento de Karol, foi a história com maior impacto negativo de toda a história do reality, e que a própria rapper afirma na serie que a passagem dela além de catastrófica foi uma tragédia na vida dela.

Figura 6 - Perfil do instagram oficial de Karol Conká nos dias atuais

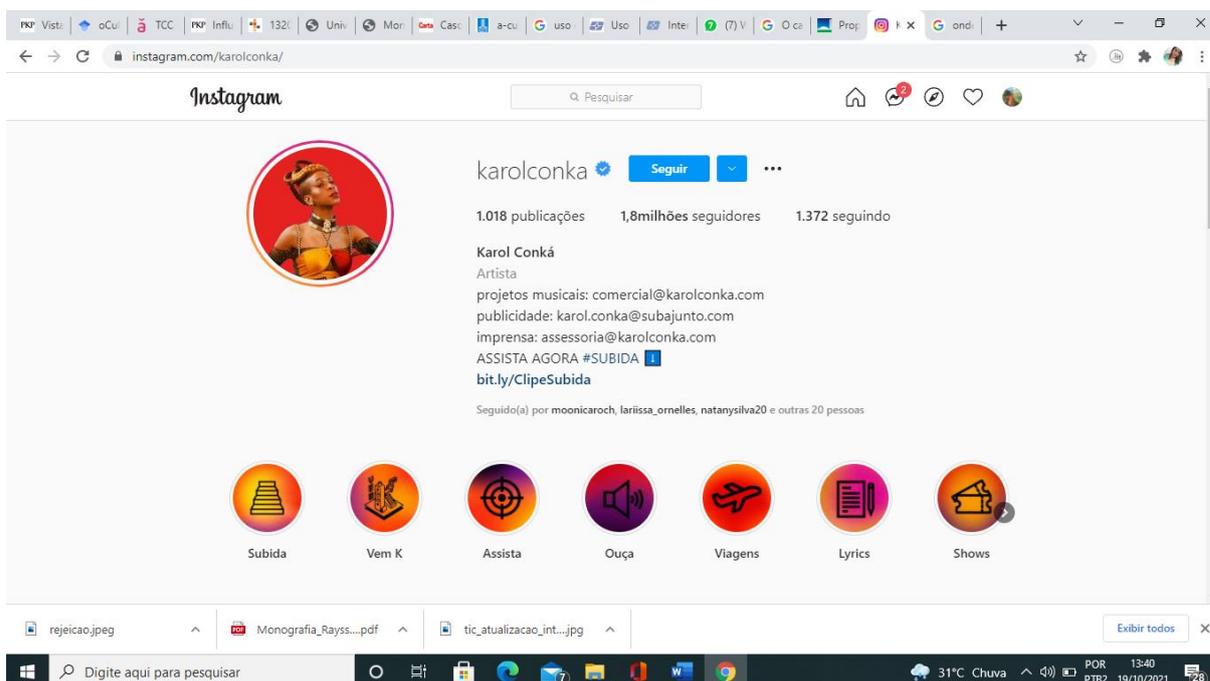


Imagem extraída do perfil no instagram de Karol Conká 19 de outubro de 2021.

Em entrevista para o jornal Estadão (2021), a rapper fala sobre a sua tentativa a voltar a vida real depois do cancelamento e afirma que:

Não andei mais na rua. Nunca mais fui em supermercado, padaria, não saio mais. Conseguiram me arrastar para um barzinho outro dia, que tinham pouquíssimas pessoas, mas fiquei uma hora lá. Não me senti confortável. Acho que foi tão forte tudo que realmente às vezes acredito que pode ter alguma pessoa muito louca e vir fazer alguma coisa. (KAROL CONKÁ 2021 Online).

Do Carmo (2021), afirma que a participação da rapper no reality, deu margem para o público interpreta-la como alguém diferente do que transparecia antes do programa. Karol antes, era reconhecida por suas músicas e tinha respeito de admiração dos seus fãs, e no programa mostrou-se uma figura diferente do que ao seu público conhecia, e essa imagem desrespeitosa, xenofóbica ajudaram a promover o seu cancelamento. Após a sua eliminação Karol Conká ficou dois meses afastada das redes sociais, e atualmente tem acompanhamento psicoterápico conforme afirma em entrevistas.

Guimarães e Barbosa (2020), salientam que os efeitos do cancelamento não ocorre apenas com pessoas famosas, mas anônimos também poder ter suas vidas transformadas pela cultura do cancelamento, ela tem o poder de transformar a vida

de uma pessoa do dia para a noite, um vídeo, uma foto, uma conversa vazada podem culminar em um cancelamento, e apesar de ter mais repercussão quando a pessoa cancelada é uma figura pública, pessoas comuns podem sair do anonimato e terem suas vidas transformadas em decorrência do cancelamento, como é no caso do americano Emmanuel Cafferty.

Segundo Sanches (2020) no dia 3 de julho de 2020, Cafferty, um americano de 47 anos, estava voltando do trabalho na camionete da empresa em que trabalhava, quando com a janela do carro aberto colocou o braço esquerdo para fora, segundo ele, estava distraído com o polegar alongando os outros dedos em direção a palma de sua mão, no momento em que um homem que não o conhecia tirou uma foto, e postou no Twitter, esse episódio ocorreu uma semana depois do assassinado de George Floyd, um homem negro que foi assassinado brutalmente por um policial branco, e havia muita tensão com a repercussão da morte de Floyd.

O fato é que nesse período estava acontecendo a maior onda de protestos populares contra o racismo nos EUA, e o gesto do estalar de dedos no qual Cafferty foi fotografado, é um símbolo de alguns movimentos supremacistas brancos, e o gesto do trabalhador, foi interpretado como um gesto racista, pelo usuário do Twitter, Cafferty relata em entrevista para Sanches (2020), que o homem começou a insulta-lo e gritar, quando o fotografou, entretanto ele não estava entendendo o que estava acontecendo.

Com apenas duas horas após esse episódio, o supervisor de seu trabalho o telefonou, informando que ele estava sendo denunciado como um racista nas redes sociais, e por esse motivo estava suspenso do trabalho, e em cinco dias ele já não fazia mais parte da equipe, estava demitido. Filho de imigrantes mexicanos, sem faculdade, era a primeira vez que ele trabalhava em uma empresa que tinha plano de saúde e aposentaria, segundo ele era o melhor emprego no qual ele já tinha trabalhado na vida, e estava vivendo o sonho americano, ganhando o dobro do que ganhava no emprego anterior.

Diferente do caso da Karol Conká, que tem uma situação econômica privilegiada, Cafferty, para a BBC News (2020), relata que depois do cancelamento no Twitter sua vida estagnou, demitido entrou em contato com todos os seus antigos empregos e ninguém estava disposto a lhe dar um emprego, é como se a imagem dele estivesse vinculada ao ato racista. O autor do post, admitiu em uma entrevista que em seu post não tinha a intenção de causar a demissão de Cafferty, e que

exagerou em interpretação e que tanto post quando a sua própria conta no Twitter havia sido excluída, além do financeiro Cafferty revela que não sabe o que fará para seguir a sua vida, e que está recorrendo a atendimentos psicológicos para auxiliá-lo a passar por esse período sombrio.

Figura 7 - Post no Twitter responsável pelo cancelamento de Cafferty



Fonte: imagem extraída da BBC News Brasil em Washington

Para Melo (2021), devemos nos questionar até onde podemos aceitar essas situações como uma cultura, e levarmos em consideração que a cultura destina o pensamento após um tempo e contexto, as atitudes de quem pratica o cancelamento, não responde a um senso racional, mas se restringe a uma bolha específica de comunicação digital.

A autora afirma que o alcance do cancelamento é algo muito complexo, e mesmo que as consequências de um cancelamento vão além dos danos financeiros,

e nitidamente alcance outras áreas como o psicológico, nem sempre é possível ou viável mensurar o tamanho do cancelamento e os reais danos provocados.

4.5 CONSEQUÊNCIAS DO CANCELAMENTO A SAÚDE MENTAL

Para Barbosa e Spencimille (2020), as figuras públicas são os mais afetados pela cultura do cancelamento. Os autores explicam que em sua maioria são artistas ou influenciadores digitais, e que essas pessoas estão sempre se expondo para uma grande quantidade de pessoas.

Ao se exporem e venderem a sua imagem, Barbosa e Spencimille afirmam que esses artistas se tornam suscetíveis a julgamentos e críticas. Essa exposição pode acarretar em engajamentos ou perda de seguidores, ou mesmo o cancelamento, onde o cancelado tem inúmeros prejuízos com quebras de contrato e parcerias.

No entanto o autor salienta que embora tenha os prejuízos financeiros, o cancelamento pode gerar prejuízos ao emocional e psicológico, seja o cancelado anônimo ou uma figura pública. Barbosa e Spencimille (2020), afirmam ainda que a discussão sobre os prejuízos da cultura do cancelamento estão sendo alvos debates há algum tempo devido ao seu crescimento nos últimos anos.

Para a Pinheiro (2021), a cultura do cancelamento é um fator de risco para a saúde mental, podendo ser um gatilho que o desencadeamento de transtornos mentais. Ansiedade, depressão, pânico, e o consumo de substancias estão entre os perigos da cultura do cancelamento.

O cancelamento também pode ser um precursor da baixa autoestima, estresse pós traumático e em alguns casos, pode ser um gatilho para o suicídio. Lima et. al. (2021), afirmam que algumas vitimas do cancelamento, podem ser alvos de assedio e ameaças. Portanto a integridade do individuo fica comprometida, as suas relações sociais e profissionais como pode ser analisada são fatores de risco para o sujeito cancelado.

Conforme destacou Pinheiro (2021), há prejuízos a saúde mental provenientes da cultura do cancelamento. E para um melhor entendimento, é importante destacar alguns dos danos à saúde que podem ser desencadeadas ao indivíduo cancelado, portanto, é relevante discorrer sobre algumas dessas psicopatologias.

Psicopatologias como a depressão, pode surgir em decorrência do cancelamento. Segundo a American Psychiatric Association (DSM) (2014), a depressão pode ser definida por tristeza grave ou persistente que possa interferir no funcionamento ou diminuir o interesse do indivíduo que em suas atividades.

Outra psicopatologia que também pode se desenvolver após o cancelamento é a ansiedade. Para o DSM (*op. cit.*), o transtorno de ansiedade pode ser definido como características de ansiedade e medo em proporções excessivas, causando inquietação comportamental. O medo seria uma resposta emocional do indivíduo ao se sentir ameaçado, já a sensação de ansiedade seria a antecipação de uma futura ameaça.

Ansiedade social também é uma possível psicopatologia comum, decorrente da cultura do cancelamento. O American Psychiatric Association (2014), afirma que os indivíduos com o transtorno de ansiedade social, possui preocupações acerca de seu desempenho nas atividades profissionais, principalmente profissionais que lidam com o público, como no caso do cancelamento onde a maioria são artistas ou figuras públicas.

O ataque de pânico, é o início repentino de um período intenso marcado pela ansiedade, medo e desconforto, que acompanham sintomas cognitivos que podem ser somatizados. O American Psychiatric Association (2014), complementa que quando os ataques de pânico se tornam recorrentes, pode ser caracterizado o transtorno de pânico. Ao desenvolver o transtorno de pânico, o indivíduo passa por mudanças comportamentais objetivando evitar situações que fossem gatilhos para os ataques, o medo de futuros ataques também é comum.

Para Kosten (2018), o consumo de substâncias, podem estar relacionadas a circunstâncias, e em indivíduos que coexistem transtornos, o risco de consumo são maiores, exemplo de pessoas em sofrimento mental, ou social com no caso das pessoas que são vítimas do cancelamento. Por estarem em um período de vulnerabilidade, podem tentar aliviar os seus sentimentos através de um fármaco, o que posteriormente pode levar a um uso constante, e em alguns casos ao transtorno de substâncias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da internet e toda a modernização que veio após o surgimento dela, mudou a comunicação no mundo. As redes sociais para alguns é um refúgio, podendo ser considerando mesmo um momento de lazer, com todas as distrações que elas podem proporcionar.

Entretanto nos dias atuais, podemos afirmar que as redes sociais, além de ser um facilitador de comunicação é uma importante ferramenta para o marketing, política, e todos os assuntos de relevância na sociedade. As redes sociais tornaram-se ferramentas de trabalho, como uma ferramenta de divulgação que abrange do pequeno empreendedor até as multinacionais

Com os avanços tecnológico, a forma de nos relacionarmos também mudaram, e a maneira de se posicionar diante de uma situação, seja de maneira positiva, de apoio ou de maneira mais crítica, foi facilitada com o uso das redes.

Para Batista e Marthe (2020), a cultura do cancelamento é vista como uma oportunidade de romper uma estrutura de poder, que beneficia pessoas que são privilegiadas na sociedade, o cancelamento seria um meio dos grupos minoritários ganharem visibilidade, já que as redes sociais é uma poderosa ferramenta de disseminação de conteúdo.

Martins e Camargo (2021) afirmam que cancelar um indivíduo por uma atitude não deveria ser o principal objetivo, mas um meio de mudança nas atitudes que geram esse tipo de comportamento, abrindo espaço para o aprendizado. Para os autores o ato de criticar e apontar atitudes inadequadas que são vistas de maneira negativa é válido, mas que o cancelamento dever visar cancelar atitudes e não pessoas.

Contudo, a cultura do cancelamento vem sendo pauta há alguns anos, e ganhando espaço na sociedade. Ao cancelado, pode gerar grandes percas materiais, e comprometer a saúde mental do indivíduo, devido a situação de vulnerabilidade ao qual o indivíduo cancelado se encontra, é importante que busque apoio com os amigos, familiares e grupos de apoio, além da psicoterapia que pode ser um grande aliado nesse processo.

REFERÊNCIAS

CARMO, R. P. **Cultura do cancelamento nas redes sociais digitais: um estudo de caso dos cancelamentos da Gabriela Pugliesi e Karol Conká.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte..

CASTELLS, M. **A comunicação na era digital.** O poder da comunicação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, **2015.**

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade.** Zahar, **2003.**

CENDON, B, V. **A internet.** **CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON,** 2000.

DA SILVA, Alessandro Ferreira. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. Revista Argentina de Investigación Narrativa, v. 1, n. 1, p. 93-107, 2021.

DE CASTRO MELO, Te M P; VASQUES, E G. **Cultura do cancelamento: primeiras aproximações.** **Etcétera. Revista del Área de Ciencias Sociales del CIFYH,** n. 8, 2018.

DELLARME LIN, M L; FROEMMING, L Ma S. **Vovôs conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos.** **XV Mostra de Iniciação Científica, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da UCS, Caxias do Sul, RS,** p. 1-10, 2015.

DI FELICE, Massimo. **Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropomorfismo social.** **Revista USP,** n. 92, p. 6-19, 2012.

DO ESPÍRITO SANTO, R M; POMIN, A V C. **O ACESSO À INTERNET COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL.** **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 7, n. 4, p. 399-416, 2021.

Estudo mostra que 82% dos domicílios brasileiros tem acesso a internet. GOVERNO FEDERAL, 2021, Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>> Acesso em 25/09/2021.

FERREIRA, D L; FRANÇA, L C M. **3. A história da Internet e a Popularização do Vídeo.** **Cadernos do Tempo Presente,** n. 15, 2014.

GILES, David. Psychology of the media. **Macmillan International Higher Education,** 2010.

GOMES, K; NEVES, M; PEREIRA, D. O poder dos Influenciadores Digitais sobre a sociedade do consumo por meio do Instagram. In: **XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. 2019.

GUEDES, T M. As redes sociais-Facebook e Twitter-e suas influências nos movimentos sociais. 2013.

GUIMARÃES, P S; BARBOSA, O L. A Internet nunca esquece: Consequências da” Cultura do Cancelamento” no debate público. **Revista Pet Economia UFES**, v. 1, n. 2, p. 13-17, 2020.

IBGE contou 32,1 milhões de usuários da internet no país. CENSO 2010, Disponível em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=1&idnoticia=846&t=ibge-contou-32-1-milhoes-usuarios-internet-pais&view=noticia>> Acesso em 25/09/2021.

ISTO É DINHEIRO, 2021, BBB 21: Empresas oferecem prêmios por eliminação de Karol Conká. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/bbb-21-empresas-oferecem-premios-por-eliminacao-de-karol-conka/>>

Karol Conká, após 4 meses de ‘BBB 21’, desabafa: ‘Hoje consigo sorrir’ **O ESTADÃO**. São Paulo, 20 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,karol-conka-são-4-meses-de-bbb-21-desabafa-hoje-consigo-sorrir,70003816593>> Acesso em 19/10/2021.

KARHAWI, I . Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Communicare**, v. 17, n. 12, p. 46-61, 2017.

KARHAWI I, Origens, características e efeitos do ‘cancelamento’ são tema de entrevista no Conexões. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Entrevista concedida a Hugo Rafael, Minas Gerais 12 de Fevereiro de 2021.Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/origens-caracteristicas-e-efeitos-do-cancelamento-são-tema-de-entrevista-no-conexoes> Acesso em: 25/10/2021

KOSTEN, T. Transtornos por uso de substâncias. **MSD MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**. Out 2018. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-relacionados-ao-uso-de-subst%C3%A2ncias/transtornos-por-uso-de-subst%C3%A2ncias>>

LELO, T V. Mídia, moralidade, alteridade: dilemas da visibilidade em uma sociedade midiaticizada. *Parágrafo*, v. 4, n. 1, p. 118-127, 2016.

LIMA, G. *Et. al.* **Editora científica**: As consequências do cancelamento na saúde mental: uma revisão narrativa. 27 de abril de 2021. Acesso em : 28 de Outubro de 2021. Disponível em: <editoracientifica.org/articles/210605174.pdf>

LINS, B F E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos Aslegis**, v. 17, n. 48, p. 11-45, 2013.

MARTINS, J. CAMARGO, M. OS CAMINHOS PERIGOSOS DA “CULTURA DO CANCELAMENTO”. **Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2021.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MAVALÉ, M. O papel das redes sociais na pandemia. Fiocruz, Rio de Janeiro. 18 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais> Acesso em: 10/10/2021.

Monitor Mercantil. **Brasil é o terceiro país que mais usa redes sociais no mundo**. Disponível em: <<https://monitormercantil.com.br/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo/>> Acesso em: 07/12/2021.

ONU: mundo precisará de US\$ 428 bilhões para conectar todos à internet até 2030 ONU, Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/09/1726652>.> Acesso em 25/09/2021.

PINHEIRO, L. A cultura do cancelamento e suas consequências. Entrevista concedida a: **Uni América centro universitário**.

Proposta inclui na Constituição o direito de acesso à internet. SENADO NOTÍCIAS, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/13/proposta-inclui-na-constituicao-o-direito-de-acesso-a-internet>. Acesso em 25/09/2021.

PUTTI, A. Caso Karol Conká: qual o limite da ‘cultura do cancelamento’? . 24 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento/>> Acesso em 19/10/2021.

RIZZOTTO, Carla Candida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 13, n. 31, 2012.

RUFINO, A F; TABOSA, H R; NUNES, J V. Redes sociais: surgimento e desenvolvimento dos micro-bloggings. In: CONGRESSO TECNOLÓGICO TI & TELECOM INFOBRASIL, 3, 2010, Fortaleza. Anais... Fortaleza: InfoBrasil, 2010, 7p.

SOUZA, Ig G; SOUTO, G O. Impactos jurídicos e políticos da cultura do cancelamento e linchamento virtual sobre os direitos fundamentais. 2021.

SOUZA, Q.R. & QUANDT, C O. Metodologia de Análise de Redes Sociais. In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (Org.). O Tempo das Redes. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63.

STYCER, M. “A vida depois do tombo”. Documentário de Karol Conká mostra a “catástrofe” dela no BBB 21. Youtube. Maio de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j-X1CWcUvwY>> Acesso em 19/10/2021.

The Committee’s Choice & People’s Choice Word of the Year 2019, **Dictionary Macquarie**, Australia, 9 de Dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/resources/view/word/of/the/year/2019>. Acesso em: 14/10/2021.

TOMAÉL, M I; ALCARÁ, A R; DI CHIARA, I G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, p. 93-104, 2005.

ANEXO

Resultado da análise antiplágio

Resultado da análise

Arquivo: tcc thais plagio[6330].doc

Estadísticas

Suspeitas na Internet: 7,38%
Percentual do texto com expressões localizadas na internet.

Suspeitas confirmadas: 3,04%
Percentual do texto onde foi possível verificar a existência de trechos iguais nos endereços encontrados.

Texto analisado: 96,22%
Percentual do texto efetivamente analisado (imagens, frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
https://trabalhosprontos.net/gestao-9-19512/	7	10,02 %
https://pdfslide.tips/documents/447-o-impacto-e-a-influencia-da-midia-20o20-resposta-a-esse-panorama.html	7	7,68 %
http://docplayer.com.br/1586334-O-impacto-e-a-influencia-da-midia-sobre-a-producao-da-subjetividade.html	5	10,33 %
https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=13766	4	7,31 %
https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/psicologia/a-subjetividade-individuo-contexto-social-movido-pela-tecnologia.htm	4	11,03 %
https://www.goianiaagora.com.br/noticias/1107-pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet	4	3,68 %
https://igrejaacordada.blogspot.com/2016/08/estudo-2-influencia-da-midia-na-vida-do.html	4	6,35 %

Texto analisado

1 INTRODUÇÃO
Estamos inseridos em uma sociedade marcada por constantes evoluções e a internet, por meio de sua tecnologia de informação, é prova material de novas mudanças. Para Castells (2003), a importância da internet atualmente equivale a eletricidade na Era Industrial, devido ao seu poder de distribuir informação.